



Os fãs de “Jornada nas Estrelas” gostam de repetir uma observação consensual sobre os longa-metragens para cinema da série: *os episódios ímpares são sempre bons e os pares, ruins.*

Curiosamente, o mesmo pode ser dito do Adobe Photoshop. Veja só:

- 1 (1988-90) – Nada menos que revolucionário. Nem é preciso explicar a razão.
- 2 (1991/93) – Tá, não foi tão horrível. Valeu pelo suporte a CMYK e por rodar nativo (2.5.1) no Power Mac.
- 3 (1994) – LAYERS!
- 4 (1996) – Quem foi o estúpido que zouu a interface desse jeito?
- 5 (1998/99) – Efeitos de layers: oba! Múltiplos Undos: sensacional! Melhorias na ferramenta de texto (5.5): oba! Save for Web: até que enfim!
- 6.0 (2000) – Muito mais pesado e lerdo. Text Warp: instável. Objetos vetoriais: para quê?
- 7.0 (2002) – Continue lendo!



## Fim do sufoco

Dou graças por trabalhar num Mac razoavelmente parrudo, porque eu não quis esperar o lançamento do Photoshop e do QuarkXPress para Mac OS X para somente então migrar para o primeiro sistema operacional da Apple que não trava todo dia. (E, dependendo do Quark, eu ficaria preso de vez no passado.) Passei um ano direto usando o Photoshop 6 no ambiente Classic. Até que não foi mau – os problemas de estabilidade desapareceram no sistema 10.1 – mas o computador inteiro tinha perdas evidentes de desempenho, sem falar na tarefa penitente de tirar o Dock da frente da primeira imagem aberta.

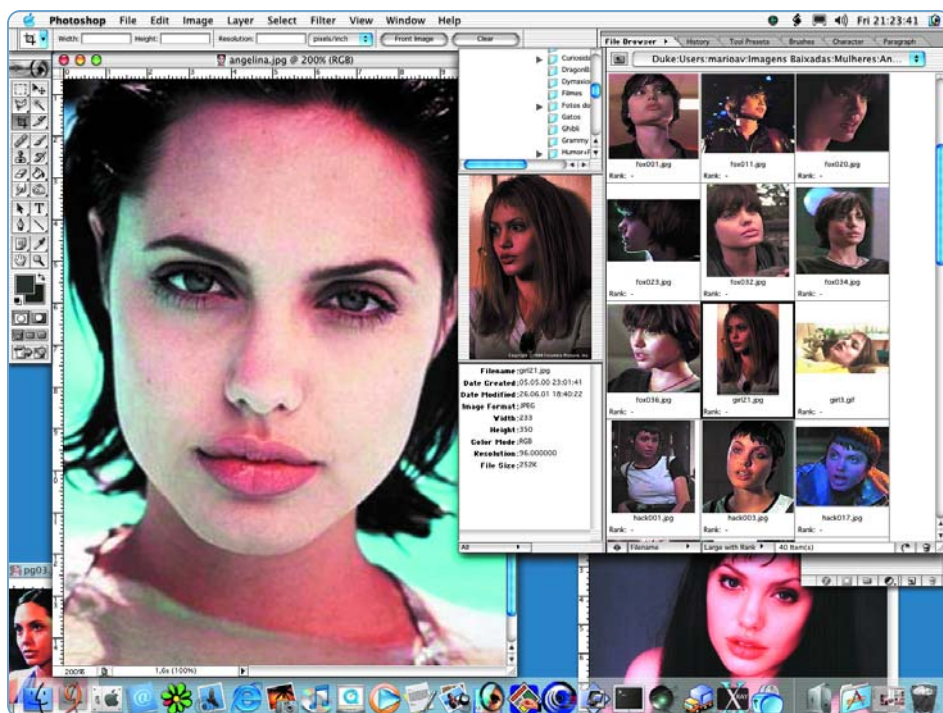
A versão 7 para Mac é idêntica em funcionalidade à 7 para Windows. Os usuários de PC provavelmente vão achar que a quantidade de novidades valeria no máximo uma versão 6.5. Os macmaníacos, porém, finalmente têm um estímulo decisivo para deixar o sistema clássico para trás de uma vez por todas.

## Velocidade variável

E até agora, só há novidades boas. Funciona mesmo! Nos meus testes com o beta 7.0x065 (o fornecido à imprensa, com uma figura breguíssima na capa do CD), não flagrei nenhum caso de instabilidade e o computador foi grandemente aliviado da carga habitual, mesmo mantendo-se o ambiente Classic aberto com outros programas o tempo todo.

# Photoshop 7.0

## Que alívio!



Navegue no disco sem sair do lugar

A velocidade, embora não possa ainda ser testada a valer, devido à condição de beta do software, foi consistentemente maior que a do 6 rodando no ambiente Classic, embora não tão grande quanto rodando no OS 9 puro. O desempenho no Mac OS X varia de acordo com a carga do processador no momento – um desafio importante para a fé daqueles que ainda acreditam em benchmarks.

Há nas preferências do programa um ajuste novo, para regular a porcentagem máxima da memória RAM livre que ele pode tomar para si. Se você quiser acelerar o Photoshop ao máximo e deixar o resto do Mac quase parando, fique à vontade.

Como o Photoshop 7 é “carbonizado”, ele roda também

Se precisar dar uma fugida para o Classic, também pode

**Adobe:** [www.adobe.com.br](http://www.adobe.com.br)  
0800-16-1009

**Preço:** US\$ 845/US\$211 (upgrade)

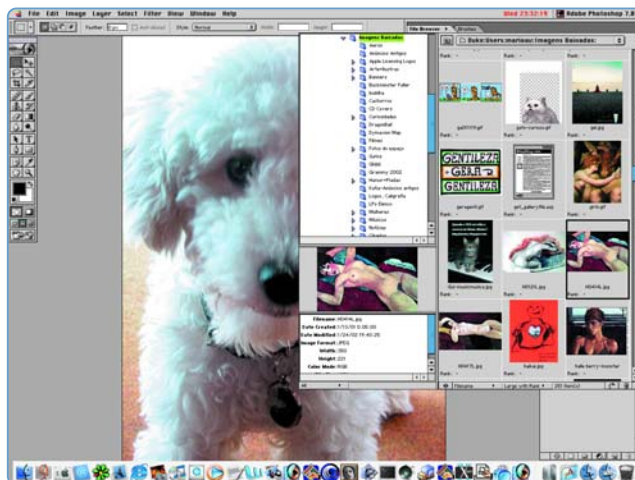
**Lançamento:** maio (EUA); junho (Brasil)

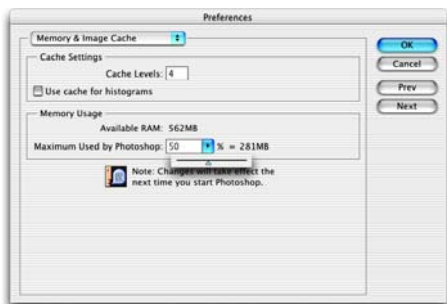


**Pró:** Roda no Mac OS X e no 9 também; rápido e sólido; melhorias de produtividade



**Contra:** Plug-ins antigos não funcionam no programa quando aberto pelo OS X





Controle a fome de memória do seu programa

no Mac OS 9.1/9.2. Você terá que abrir o programa no ambiente Classic se precisar usar algum plug-in de terceiros que ainda não tenha versão carbonizada (o que, no presente momento, inclui todos os plug-ins que não vêm junto com o programa). Para fazer a mudança, basta pedir Get Info no Finder e assinalar "Open in the Classic Environment". O único inconveniente é que o Photoshop guarda preferências separadas nos dois ambientes.

## Irmãos siameses?

O ImageReady – de ícone novo e bonitão, assim como o irmão mais velho – continua sendo uma entidade à parte. A Adobe argumenta que isso diminui a confusão para quem precisa mais de um coadjuvante para Web design do que de um software de fotomanipulação. Talvez, mas ainda é muito difícil



usar o ImageReady sem ter que abrir o Photoshop junto. A integração dos dois num só continua sendo desejável.

## Novidades

A essência e a interface do programa são as mesmas das últimas três versões; afinal, é difícil melhorar o que já está perfeito, como o mecanismo de layers ou o de texto. Mas havia um aspecto do pro-

Guarde suas ferramentas favoritas numa gaveta virtual



grama que precisava desesperadamente de uma atualização e foi melhorado. Agora existe uma paleta Tool Presets, onde você guarda os ajustes mais usados de cada ferramenta. Não apenas as ferramentas de pintura: *todas* elas.

Embora não seja um campeão de intuitividade, é daqueles recursos que podem mudar para bem melhor os seus hábitos de trabalho.

Mas a propaganda do Photoshop 7 gasta muito mais esforço descrevendo o novo sistema de Brushes – um passo enorme adiante da versão 6, na qual a paleta Brushes tinha sido trocada por um menu bugado. Agora, sim: todos os pincéis se comportam *mesmo* como pincéis, com uma variedade de modificadores para o traço: firmeza, textura, ruído, suavização, inclinação lateral, variações de dinâmica (estas duas só para tablets) e mais ainda.

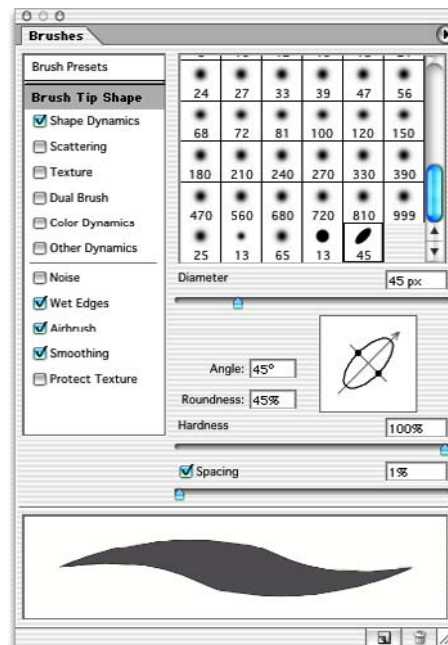
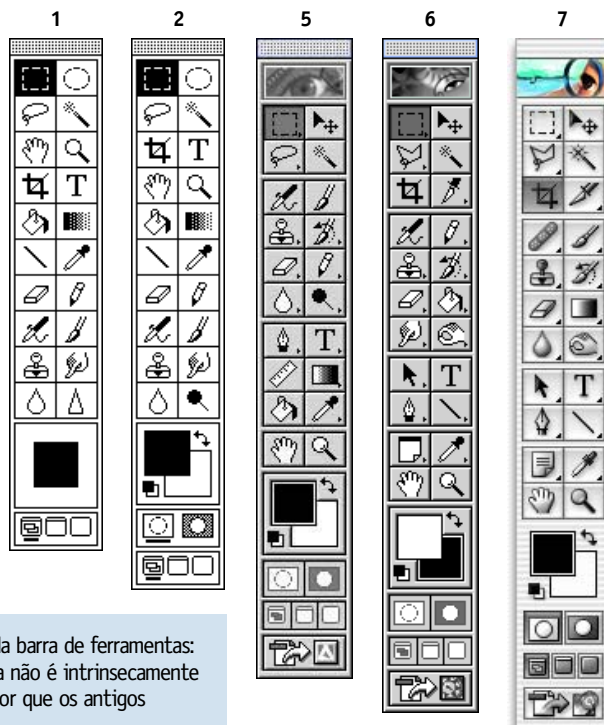
Para quem tem um grande banco de imagens, o quente é o Image Browser, um híbrido de janela e paleta que serve para navegar pelo disco sem ter que pular para o Finder, com *previews* grandes ajustáveis e informações completas sobre tudo. O legal é que também dá para apagar, renomear e mover imagens diretamente dentro dessa janela. A interface é praticamente idêntica à do veterano shareware ACDSee (chama o jurídico!).

A outra novidade mais propagandeada é o Healing Brush, um carimbo especializado que edita texturas e cores de uma forma específica para facilitar retoques em retratos de pessoas e outras imagens delicadas. O resultado não é essencialmente diferente de se editar o canal L de uma imagem no modo Lab, mas qualquer coisa que facilite sempre é bem-vinda.

## Visual aguado

No fim das contas, a única coisa que acabou "pegando" foi o visual Aqua do programa no Mac OS X. Sai aquela limpeza clínica e precisa e entra o festival de sombras difusas de paletes sobre paletes, de paletes sobre imagens, de contornos de janelas que você não tem certeza se são mesmo contornos... Os ícones na barra de ferramentas foram trocados por versões em *grayscale* que, ironicamente, são mais difíceis de distinguir entre si que as velhas. Sei que isso é pessoal e subjetivo, mas eu já não era grande fã

Evolução da barra de ferramentas: visual Aqua não é intrinsecamente melhor que os antigos



Pincéis que fazem jus ao nome: adeus, Painter!

das sombras pesadas das janelas no OS X, e agora gosto menos ainda. Tinha que ter como desligar e ligar essas coisas.

Mas aí o problema já é com o Mac OS e não com o Photoshop. **M**

## MARIO AV

www.marioav.com

Mestre de Photoshop Zen.

Ou não.